

Os irmãos Galinha e o estado da investigação histórica sobre o prelo da Biblioteca Geral

The Galinha brothers and the state of the historical research on the “Haas-Galinha” printing press of the General Library

Maria Beatriz de Matos França¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo dar a conhecer elementos biográficos sobre as figuras de Manuel Bernardes Galinha e dos seus irmãos, todos ligados ao ofício de serralheiro, em Coimbra. Procurar-se-á clarificar os seus percursos, os projetos que foram realizando, algumas personalidades com que se foram cruzando ao longo da vida e o contributo deixado à sociedade conimbricense. Adicionalmente daremos minuciosa conta das vias de investigação já exploradas sem resultados, com o confessado objetivo de poupar esse trabalho aos futuros investigadores destes temas.

¹ Licenciada em História, Pós-Graduada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Investigadora bolsista a cargo da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.
<https://orcid.org/0000-0001-7392-8959>; mariampintof@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE

Galinha, António Bernardes, 1824-1893; Galinha, família, séc. 19; Galinha, José Bernardes, 1820-1873; Galinha, Manuel Bernardes, 1810-1864

ABSTRACT

This article aims to make known biographical elements about the figures of Manuel Bernardes Galinha and his brothers, all linked to the locksmith trade, in Coimbra. An attempt will be made to clarify their paths, the projects they carried out, some personalities they came across throughout their lives and the contribution they made to the local society. In addition, we will give a detailed account of the avenues of investigation already explored without results, with the objective of preventing future researchers of redoing the same work.

KEYWORDS

Galinha, António Bernardes, 1824-1893; Galinha, família, séc. 19; Galinha, José Bernardes, 1820-1873; Galinha, Manuel Bernardes, 1810-1864

Durante o restauro do prelo tipográfico, hoje mais conhecido como “Haas-Galinha”, a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra atribuiu-nos o encargo de investigar as notícias históricas disponíveis e relacionadas com este tema, não só sobre o objeto em questão, mas também sobre os irmãos Galinha, renomados ferreiros de Coimbra.

As fontes acerca do prelo e da sua história são parcas, contudo, desse trabalho resultaram alguns dados novos e relevantes, que aqui decidimos arquivar, para memória futura.

A primeira parte do artigo compila os dados biográficos conhecidos dos três irmãos Galinha, e desmistifica o conceito de existência de uma “dinastia” de ferreiros deste apelido, em Coimbra.

Numa segunda parte, será explorada a sua atividade profissional, sendo na terceira abordada a história do prelo no contexto da Uni-

versidade. Embora os dados a seu respeito sejam escassos, estamos convictos de que nova documentação mais esclarecedora poderá vir a ser descortinada no futuro, pelo que esta investigação poderá nunca estar definitivamente concluída.

Na fase final desta pesquisa salientaremos ainda alguns aspetos que, por inexistência de fontes concretas, não puderam ser mais aprofundados, mas que são de relevância para o presente estudo.

Notas biográficas sobre os irmãos Galinha

“Uma das mais importantes famílias de serralheiros do século XIX a trabalhar em Coimbra, foi a Bernardes Galinha”.²

Coube-nos tentar caracterizar e explicar da melhor forma possível a história que envolve Manuel Bernardes Galinha e os seus irmãos, no sentido de se alargarem os horizontes culturais sobre Coimbra e sobre as personalidades inerentes a esta mesma cidade.

Proveniente de uma família numerosa, de um total de treze filhos,³ como era comum na sociedade e vivências do século XIX, sabemos que infelizmente nem todos chegariam à idade adulta. De parcos rendimentos financeiros, nem todos tiveram a possibilidade de

2 QUEIROZ, José Francisco Ferreira; PORTELA, Ana Margarida - O ferro como forma de arte cimiterial, no século XIX : o caso de Coimbra. *Munda*. Coimbra. Nº 39 (maio 2000), p.14.

3 AUC – Consulta de Registos Paroquiais de Batismo, relativos aos restantes irmãos de Manuel, José e António Bernardes Galinha. Pertencentes à Freguesia de S. Tiago, foram contabilizados 10 filhos, de um total de 13, respetivamente:

João (PT/AUC/PAR/GBR17/002/0009/f.70v.-71 – 30/08/1812);

Maria (PT/AUC/PAR/GBR17/002/0009/f.84v. – 05/06/1814);

Albano (PT/AUC/PAR/GBR17/002/0009/f.98v. – 02/06/1816);

Rosa (PT/AUC/PAR/GBR17/002/0009/f.102v.-103 – 23/04/1817);

Maria (PT/AUC/PAR/GBR17/002/0009/f.121-121v. – 21/03/1818);

Manuel (PT/AUC/PAR/GBR17/002/0009/f.4v. – 24/02/1822);

Joaquim (PT/AUC/PAR/GBR17/002/0009/f.10v.-11 – 04/04/1823);

Rosa (PT/AUC/PAR/GBR17/002/0009/f.44 – 05/08/1827);

Carlota (PT/AUC/PAR/GBR17/002/0009/f.56v. – 15/03/1830);

Miguel (PT/AUC/PAR/GBR17/002/0009/f.72 – 25/04/1833).

concluir um curso superior, sendo recorrente os filhos ajudarem os pais no ofício que estes detinham. Desta forma, três destacar-se-iam precisamente por seguir as pisadas na arte da serralharia da figura paterna, Joaquim Bernardes, casado com Teresa de Jesus, também conhecida por Teresa Joaquina, devido à inconstância patente nos registos encontrados.⁴ Refiro-me assim, a Manuel, José e António Bernardes Galinha.

Manuel Bernardes Galinha, serralheiro de profissão,⁵ terá nascido a 19/08/1810, e apesar de ser natural da Freguesia de S. Cristóvão e residir na Rua do Quebra Costas, da mesma freguesia, foi batizado na Freguesia de Santa Cruz, em Coimbra.⁶

Apesar de constar como solteiro no estado civil, o registo paroquial de óbito, faz referência à existência de 4 filhos.

Contudo, não nos podemos esquecer de que o século XIX está repleto de situações em que se desconhece um dos progenitores, sendo comum encontrar registos de indivíduos de pais incógnitos ou tendo apenas o nome da mãe, pelo que, caso estes 4 filhos não tenham sido efetivamente perfilhados, pois o nome deles não consta nos documentos, dificilmente se poderá saber quem terão sido.

Dos que chegariam a uma idade mais avançada destacamos o próprio Manuel, o mais velho, e mais dois de seus irmãos, respetivamente José e António.

4 AUC – Registo Paroquial de Casamento dos pais de Manuel Bernardes Galinha (PT/AUC/PAR/CBR17/003/0003/f.117-117v. – 26/06/1809). O pai, originário de Travanca de Farinha Podre (atual Travanca do Mondego), e sua mãe, da Freguesia de São Tiago, Coimbra, casaram na Freguesia de Santa Cruz, da mesma cidade.

5 Breve nota sobre os trabalhos artísticos de Manuel Bernardes Galinha, in *Ciência em Portugal, Episódios*, instituto-camoes.pt - (<http://www.cvc.instituto-camoes.pt/ciencia/e81.html?msclkid=7fa6007dc0e311ec9c86295810e433b6>):
«O guardião do meio-dia solar “tripeiro” tinha sido, ele próprio, o autor da Meridiana dos Clérigos. Diz que foi ajudado na tarefa pelos amigos João Vieira Pinto, Francisco Joaquim da Silva Natividade e Luís Ferreira de Sousa e refere ainda um Manuel Bernardes Galinha, “muito hábil artista de Coimbra”, que muito o ajudou, pondo à sua disposição a sua “bem estabelecida oficina”».

6 AUC – PT/AUC/PAR/CBR17/002/0009/f.194v.-195 (1800/1841).

Manuel Bernardes Galinha serviu como uma espécie de “pedagogo” para os irmãos, que acabariam por aperfeiçoar as suas capacidades na arte do ferro, graças aos seus ensinamentos.

O estabelecimento que aqui fica assente de Manuel, José e António serem irmãos, permite contrariar a expressão persistente de que tenha existido uma “dinastia” de ferreiros Galinha, já que não consta que qualquer deles tenha tido seguidores na arte, na geração seguinte.⁷

De ideais liberais bem definidos, sabemos que fez parte do Regimento de Milícias de Coimbra, tendo por volta de 1832, no governo de D. Miguel, ido para Peniche, mas devido à sua ideologia política acabaria preso e seria posteriormente levado para Lisboa. Terminaria no Limoeiro, de onde seria libertado após a chegada do exército liberal, por volta de 24/07/1833.⁸

7 “Dinastia de Ferreiros Galinha”, expressão que ocorre em Amado Mendes e noutros. O nome do seu alegado sucessor, Joaquim Ferreira Galinha, parece corresponder a diversas pessoas, mas não conseguimos estabelecer nenhuma delas como ferreiro nesta cidade.

8 AUC – Fundo Documental da Universidade de Coimbra – Batalhões Académicos (1808/1919) – (Cx. Depósito IV-1ªE-Estante 1 – Tab. 1/Nº11), na expectativa de se encontrar alguma referência a Manuel Bernardes Galinha. Naturalmente que os Batalhões Académicos eram compostos na sua grande maioria por estudantes, lentes e funcionários académicos. O material encontrado a respeito é essencialmente sobre as Lutas Liberais para os anos 20 do século XIX, Batalhões constituídos no período das Invasões Francesas entre 1808/1815. Ofícios para constituição dos respetivos Batalhões, e elementos habilitados a integrá-los; Livro Mestre do Batalhão dos Voluntários Académicos 1826 (Depósito IV-1ªE – Estante 1 – Tab.1/Nº9). Na necessidade de encontrar alguma informação a respeito do Regimento de Melícias de Coimbra, foi contactado o Arquivo Histórico Militar de Lisboa, contudo sem qualquer sucesso, pois, segundo a informação facultada a 09/04/2021, não existe qualquer referência documental ou registo respeitante à figura de Manuel Bernardes Galinha (Procº: SILD.85.400.021).

No Arquivo Municipal de Coimbra foram também consultados a respeito desta questão, os Livros de Eleições Militares (1814/1834) – AM B12/6 e de Recrutamento Militar (1838) – AM B66/59. Quanto ao Livro de Recrutamento Militar os anos de 1832 a 1838 encontram-se em falta. Quanto ao Livro de Eleições Militares os assuntos tratados abordam essencialmente ofícios; nomeações; registos de baixa de soldados/oficiais dos Batalhões do Exército; registo de auto de eleição para ocupação de determinados cargos e patentes militares (capitanias e ordenanças).

Consultados os “Processos Políticos e Devassas do Reinado de D. Miguel” e respetivas cadernetas 1080-1 a 31, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, obtiveram-se sobre o seu percurso militar os seguintes dados:

“- Bernardes Serralheiro (Manuel), soldado do Regimento de Milícias de Coimbra - vide: Rodrigues Bruno (Manuel); - Rodrigues Bruno (Manuel), 2.º Sargento do Regimento de Milícias de Coimbra, e outros Autos de sumário a que se procedeu em Peniche acerca de Manuel Rodrigues Bruno, filho de José Rodrigues Bruno, e José Paulo, (...), Manuel Bernardes Serralheiro, filho de Joaquim Bernardes e de Teresa de Jesus, e Francisco Inácio, soldados, todos do Regimento de Milícias de Coimbra, por serem acusados em Peniche onde estavam destacados de serem partidários do regime liberal 1833”⁹.

É de notar que não consta no catálogo dos processos o nome de “Manuel Bernardes Galinha”, e sim “Manuel Bernardes Serralheiro”, sendo que os dados sobre ambos coincidem, sendo comum muitas vezes, uma pessoa ficar conhecida pela profissão que exercia na sociedade, pelo que supomos tratar-se do mesmo indivíduo.

A causa de morte terá sido Tifo, a 07/01/1864, aos 53 anos (faria 54 anos nesse ano, idade que consta nos registos, por arredondamento), tendo sido enterrado no dia 08/01/1864.¹⁰ Foi depositado em sepultura rasa, constando que a importância do covato tinha o valor de 1\$500.

⁹ ANTT, “Feitos Findos, Processos Políticos e Devassas do Reinado de D. Miguel”, mç. 75A, nº4.

¹⁰ Arquivo Histórico Municipal de Coimbra – Registo de Enterramento no Cemitério da Conchada de Coimbra (1860/1874) – (B27/4).



Figura 1 – Registo de Enterramento no Cemitério da Conchada de Coimbra de Manuel Bernardes Galinha (1864) – (B27/4).

Um dado relevante para apreciarmos a sua atividade profissional é-nos dado através do Obituário, no qual consta ter cegado a partir de 1847.

Diz o Necrológio, no Jornal *O Conimbricense*:¹¹

“NECROLOGIO.

Artistas de Coimbra: hoje, pelas duas horas da tarde, falleceu Manoel Bernardes Galinha, natural desta cidade, que succumbiu a uma febre paludosa, alem dos padecimentos que ha muitos annos soffria, sendo um delles a falta de vista, que perdeu em 1847, regressando a sua casa depois da convenção de Gramido. Era homem liberal desde 1820, o que deu motivo a que, sendo miliciano, fosse preso e conduzido para a praça de Peniche, por desaffecto ao governo da usurpação, e depois removido para o Castello de S. Jorge, em Lisboa, d’onde sahiu em 1833, por occasião da entrada do duque da Terceira.

11 *O Conimbricense*. N.º 1038 (9 jan. 1864), referente a 8 jan., sendo a data do Necrológio de 7 jan., aparecendo menção à sua morte ainda em jornal de 12 jan. de 1864.

Foi um bom artista, e o primeiro de Coimbra, não só de serralharia, como de outros ramos a que se dedicou. Quando regressou a Coimbra em 1834 deu muito desenvolvimento á sua arte; e agora só lhe resta a ultima morada. E vós, artistas, se alli não o acompanhastes, curvai ao menos a cabeça quando ouvirdes o signal funereo, para mostrardes quanto deveis, alguns de vós, ao que foi vosso mestre.

Coimbra, 7 de Janeiro de 1864".¹²

Relativamente ao segundo irmão, José Bernardes Galinha terá nascido a 19/04/1820, e apesar de ser natural da Freguesia de S. Bartolomeu e residir na Rua das Solas, da mesma freguesia, foi batizado na Freguesia de S. Tiago, que a partir de 1854 seria incorporada em S. Bartolomeu. Era igualmente serralheiro de profissão.¹³

Consta no estado civil como casado com Joana Cândida, embora sem indicação de descendência, segundo o registo de óbito. A causa de morte terá sido por Anasarca, a 21/04/1873 aos 53 anos,¹⁴ tendo sido enterrado no mesmo dia. Foi depositado em sepultura rasa, sabendo-se que a importância do covato tinha o valor de 2\$500.

12 *O Conimbricense*. Nº 1038 (9 jan. 1864).

13 AUC (PT/AUC/PAR/CBR17/002/0009/f.139).

14 Arquivo Histórico Municipal de Coimbra – Registo de Enterramento no Cemitério da Conchada de Coimbra (1860/1874) – Arquivo Municipal de Coimbra (B27/4).

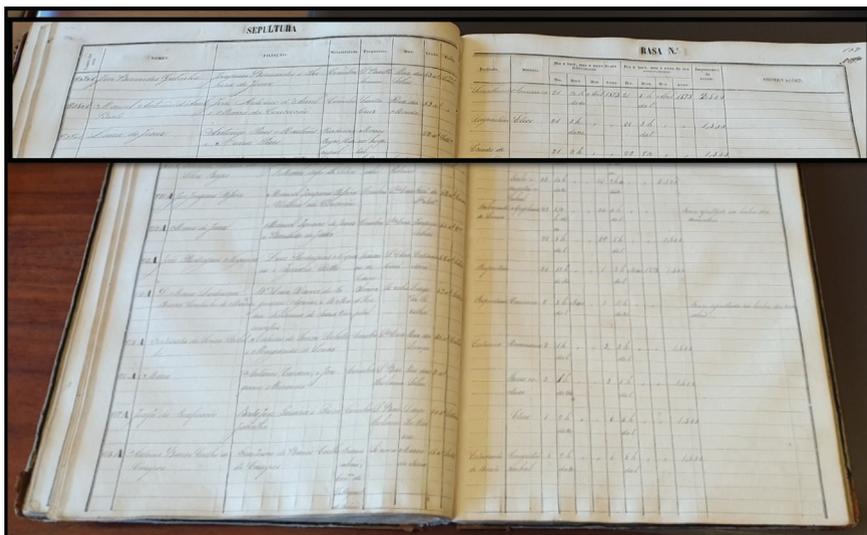


Figura 2 – Registo de Enterramento no Cemitério da Conchada de Coimbra de José Bernardes Galinha (1873) – (B27/4).

Também ele teve direito a nota informativa na imprensa, no Obituário, em jornal *O Conimbricense* de 22/04/1873:

“Fallecimentos – Hontem falleceu nesta cidade o sr. José Bernardes Gallinha, habilissimo artista serralheiro.

De sociedade com o sr. Antonio José Alves Borges havia estabelecido na rua das Solas uma fabrica de fundição, movida a vapor.

Sob a direcção do sr. Gallinha fizeram-se nesta fabrica obras muito importantes, e de muito merecimento.

Sentimos o fallecimento deste intelligente artista, com quem mantinhamos particulares relações, principalmente desde a sociedade de instrucção dos operarios, de que foi um dos fundadores”¹⁵

Foi inclusive um dos responsáveis pela fundação da *Sociedade Pátria e Caridade*, cujo objetivo era promover os meios económicos necessários para se sustentar a *Sociedade de Instrução dos Operários*,

15 *O Conimbricense*. Nº 2686 (22 abr. 1873).

criada em 1851, no sentido de poder proporcionar à população, em especial às classes operárias e mais desfavorecidas, as condições essenciais para se poderem alfabetizar e instruir culturalmente, por meio da frequência de cursos escolares e aulas noturnas, por iniciativa dos académicos António José Teixeira; Carlos Ramiro Coutinho; Filipe do Quental; Albino Augusto Giraldes; João António dos Santos Silva; Jacinto António Perdigão e José Afonso Botelho.¹⁶

Da *Sociedade Pátria e Caridade*, sabe-se que foi uma Loja Maçónica, criada em Outubro de 1852 e que terá começado por se reunir numa casa da Rua do Poço, próxima do Paço do Conde, posteriormente transferida para uma outra casa situada na Rua dos Grilos, anexa ao Jardim do Colégio de Santa Rita, acabando por se fixar definitivamente numa sala do antigo Colégio da Santíssima Trindade,¹⁷ na alta coimbrã.

Desta Loja Maçónica faziam parte, além do próprio José Bernardes Galinha que exercia funções de tesoureiro, o também responsável pelo periódico *O Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, provável autor de algumas notícias publicadas, incluindo notas de obituário, entre outros "Irmãos Maçónicos", a grande maioria académicos de profissão, responsáveis pelos estudos promovidos na *Sociedade de Instrução dos Operários*.¹⁸

Todavia, por vicissitudes e infortúnios, como questões relacionadas com as férias, com a ausência de alguns membros por se terem formado, e até mesmo devido ao falecimento do académico Francisco

16 Os Irmãos Gallinhas. *O Conimbricense*. Nº 4774 (10 jun. 1893).

17 *O Conimbricense*. Nº 6021 (16 ag. 1905); *O Conimbricense*. Nº 6025 (29 ag. 1905). AUC – Fundo Documental do Colégio da Santíssima Trindade de Coimbra (1442-1894) – (PT/AUC/MC/CSTCBBR), cuja documentação começa essencialmente a partir de 1545, mas do qual não se obteve informação importante para esta investigação.

18 *O Conimbricense*. Nº 6021 (16 ag. 1905); *O Conimbricense*. Nº 6025 (29 ag. 1905). Nota: Contactou-se ainda, para mais esclarecimentos, o Arquivo Nacional da Torre do Tombo de Lisboa e o Museu Maçónico Português de Lisboa, localizado na sede do Grande Oriente Lusitano, fundado em 1802. De ambas as instituições culturais não se conseguiram apurar dados que pudessem ser considerados de relevância para a presente investigação. Porém, importa referir, a título de curiosidade, que Coimbra não tem qualquer espólio guardado respeitante à questão Maçónica, uma vez que o próprio Arquivo da Universidade de Coimbra negou-se a receber documentação dessa proveniência.

das Neves Castanheira, a Loja cessaria funções a partir de julho de 1853, não voltando mais a laborar.¹⁹

Quanto ao terceiro irmão, António Bernardes Galinha, terá nascido a 17/04/1824, e apesar de ser natural da Freguesia de S. Bartolomeu, e residir em Celas, na Freguesia de Santo António dos Olivais, foi batizado na Freguesia de S. Tiago, que a partir de 1854 seria incorporada em S. Bartolomeu, e sendo também serralheiro de profissão.

Consta no estado civil como viúvo de Emília Rosa Aguiar, embora não haja qualquer indicação de ter deixado descendência, o que pode ser justificação para ter sido colocado em vala geral.²⁰

The image shows two pages of a handwritten register from the University of Coimbra. The top page is titled 'HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE' and 'S. BARTOLOMEU DE COIMBRA'. It contains a table with columns for 'NOME', 'IDADE', and 'NOTAS'. The bottom page is a continuation of the register, also with columns for 'NOME', 'IDADE', and 'NOTAS'. The handwriting is in ink on aged paper.

Figura 3 – Registo Geral de Entrada no Hospital da Universidade de Coimbra – (Homens - 92-93).

19 CARVALHO, J. Martins de - Dois prelos históricos. *O Conimbricense*. Nº 4303 (24 nov. 1888). Ver ainda *O Conimbricense* de 10 jun. 1893; 16 ag. 1905; 29 ag. 1905 e a obra de CARVALHO, J. Martins de - *Apontamentos para a História Contemporânea*. Coimbra: Impr. da Universidade, 1868. pp.219-224 é possível verificar alguma informação sobre a Loja Maçónica “Pátria e Caridade” e a “Sociedade de Instrução dos Operários”.

20 AUC – Registo Geral – Homens (92-93) – Administração dos Hospitais da Universidade – O indivíduo António Bernardes Galinha deu entrada dia 8 abr. 1893, saindo no dia do seu falecimento, e no registo consta que é viúvo, no entanto, no Registo de Enterramento aparece como sendo casado.

Tal como seus irmãos, também se mostraria muito ativo na causa política, dedicando-se fortemente à Revolução de 1844 e posteriormente à Revolução Popular de 1846 e 1847.

A causa de morte terá sido Pneumonia e Caquexia Senil, a 30/05/1893, na Freguesia da Sé, no Hospital de S. Jerónimo, razão pela qual não existe registo paroquial de óbito, aos 69 anos, embora na informação consultada a respeito conste a idade de 70, por efeitos de arredondamento,²¹ tendo sido enterrado no dia 06/06/1893.

Foi depositado em vala geral, por opção da Câmara e do Hospital, como um “pobre mendigo”. Este tipo de sepultamento era destinado essencialmente aos mais desvalidos da sociedade, muitas vezes explicado, pela inexistência de familiares que pudessem à época reclamar o corpo e, ou conseqüentemente proporcionar um funeral condigno à pessoa falecida.

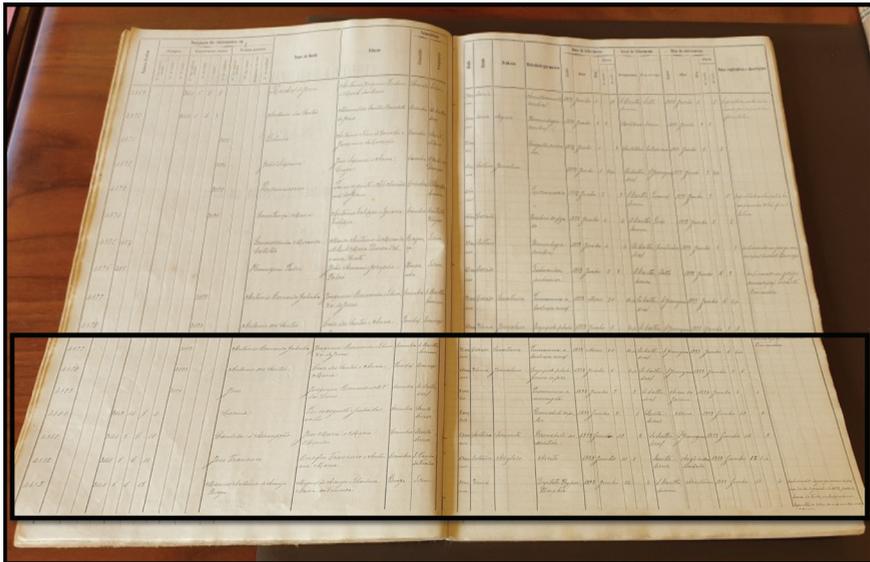


Figura 4 – Registo de Enterramento no Cemitério da Conchada de Coimbra de Antónimo Bernardes Galinha (1893) – (B27/16).

21 Arquivo Histórico Municipal de Coimbra – Registo de Enterramento no Cemitério da Conchada de Coimbra (1893) – Arquivo Municipal de Coimbra (B27/16).

Existe uma nota informativa na imprensa, no Obituário, em *Jornal O Conimbricense* de 03/06/1893, e ainda um noticiário sobre a vida dos três irmãos Bernardes Galinha, em *O Conimbricense* de 10/06/1893:

“Fallecimento – Em a noute de segunda para terça feira falleceu no hospital da Universidade o habil serralheiro o sr. Antonio Bernardes Gallinha. Eram tres irmãos, todos serralheiros e muito habeis.

O mais velho era o sr. Manoel Bernardes Gallinha, o immediato era o sr. José Bernardo Gallinha, e o mais novo era o agora fallecido”.



Figura 5 – *Jornal O Conimbricense* Nº 4774 (10 jun. 1893) – “Os Irmãos Gallinhas”.

22 *O Conimbricense*. Nº 4772 (3 jun. 1893). A nota de jornal foi transcrita *ipsis verbis* do original – de referir que esta tem uma pequena gralha, um erro na redação da informação – em vez de aparecer “José Bernardes Gallinha”, surge “José Bernardo Gallinha”).

A atividade dos Irmãos Galinha

Os três irmãos notabilizaram-se pelas peças que fabricaram, pelos trabalhos em ferro que ao longo do tempo foram confeccionando e expondo, inclusive em exposições industriais e comerciais que iam sendo promovidas pela cidade.

É de salientar a referência aos seus nomes em Apresentação de Exposição em Coimbra datada de 10/07/1869, na secção industrial.

A menção a esta exposição surge em noticiário desde o início do ano, a partir dos primeiros meses, com notícia de 27/02/1869, uma vez que a abertura da tal “Exposição industrial, agrícola e de archeologia, promovida pela Associação dos Artistas de Coimbra”, estava marcada para o dia 02/07, a partir das 9 horas, com especial ênfase no dia festivo da cidade de Coimbra, a 04/07/1869:

“EXPOSIÇÃO DISTRICTAL DE COIMBRA (CONTINUAÇÃO)

Secção Industrial

- José Bernardes Galinha, de Coimbra – Uma cama de ferro, tendo no alto da cabeceira uma figura allegorica, em relevo, de ferro fundido, representando a musica; e no centro um florão, representando uma lyra, em talha aberta, com duas faces. Nos pés, que tem o mesmo formato do alto da cabeceira, ha outra figura allegorica, com duas faces, representando a meditação. Já está vendida por 28\$800 rs.

Mais um compaço de reduccção, de metal amarello, ferro e aço, de um metro e 10 decimetros de comprimento. Reduz de 1 por 15. Vende-se por 9\$000 rs.

Outro compaço de distancias, dos mesmos metaes, de 60 centimetros de comprimento. Vende-se por 7\$200 rs.

Um pequeno fogão de ferro fundido, para trabalhar com gaz. Está vendido por 3\$600 réis.

Uma colleccção de panellas de ferro, de trez pernas, desde numero 1/2 até 10.

Um esquadro de metal amarello e aço.

Outro esquadro de metal amarello.

Uma suta de metal amarello.

Nesta serralheria do sr. José Bernardes Gallinha, na rua das Solas, ha juntamente fundicção de ferro, com maquina a vapor, pertencente ao mesmo serralheiro, e ao negociante o sr. Antonio José Alves Borges, da rua do Visconde da Luz, desta cidade, onde se vendem os objectos fundidos.

O sr. Gallinha ainda tenciona apresentar na exposição um moinho todo de ferro, de moer café, por um novo systema: e egualmente um torno de torneiar, todo de ferro, com o movimento da pinha por engrenage".²³

A exposição foi presidida por Olímpio Nicolau Rui Fernandes, tendo sido realizada nas instalações do Mosteiro de Santa Cruz, na sala da Associação dos Artistas (atual Sala da Cidade) e dependências anexas, entre os dias 02 a 31/07 e 16 a 31/10.

Nesta exposição destacou-se a presença de vários grupos, alargando o conceito pedagógico da mesma, entre os quais também se encontravam incluídos os sócios da Associação dos Artistas, os órfãos da Santa Casa da Misericórdia, e os alunos do Asilo da Infância Desvalida. O facto de o evento ter coincidido com as Festas da Rainha Santa Isabel permitiu igualmente grande afluência de público, caracterizando-se por ser considerada a primeira Exposição Industrial do Distrito de Coimbra, formada por seis secções, três referentes à indústria extrativa e transformadora, e as restantes ligadas à agricultura, arte e arqueologia.

Nesta exposição destaca-se assim, a presença da serralheria dos irmãos Galinha:²⁴

23 *O Conimbricense*. Nº 2291 (10 jul. 1869).

24 Como consta na obra de MENDES, José M. Amado - *Exposições industriais em Coimbra na segunda metade do século XIX*. Coimbra : O Instituto, 1983. vol. 139, pp.38-40.

“(..). A serralharia, por sua vez, estava representada, entre outros, por trabalhos das oficinas de José e António Bernardes Galinha, irmãos daquele (Manuel) que deixou o seu nome indissociavelmente ligado ao conhecido portão do Jardim Botânico (lado nascente)”.²⁵

Dos vários trabalhos que foram realizando ao longo do tempo, mencionamos alguns exemplos de maior contributo para a história da região coimbrã.²⁶



Figura 6 – Inscrição identificativa do nome de Manuel Bernardes Galinha, no Portão Nascente do Jardim Botânico.²⁷

25 IDEM, *ibidem*, p.40.

26 Nota: Na continuação do estudo dos três irmãos Galinha em destaque nesta investigação, consultou-se na tentativa de se encontrar mais alguma documentação relevante sobre as suas vidas e atividade profissional, incluindo referências à existência de um prelo, jornais da época como *O Defensor do Povo* ou *o Resistência*. Foi igualmente analisada a obra *O Instituto (O Instituto : jornal científico e litterario)*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1853-1981), mas sem sucesso.

27 Fotografia tirada pela autora do presente trabalho.

Começando pelo irmão mais velho, Manuel Bernardes Galinha, temos a grande porta de ferro, do lado nascente do Jardim Botânico; os vários consertos realizados no relógio da torre sineira da Vila de Miranda do Corvo, levando-o por volta de 1843, a estabelecer contacto com Manuel Caetano da Silva, que lhe incumbiria a feitura de um prelo litográfico; e o “famoso” prelo tipográfico de 1845 para a publicação do jornal *O Conimbricense*, mas que por questões políticas seria o *Observador* a ser impresso em 1847.²⁸

No que toca ao irmão do meio, José Bernardes Galinha, destacamos alguns artefactos forjados, de extrema qualidade que lhe valeriam o equivalente à medalha de ouro na Exposição Distrital de Coimbra, secção industrial e comercial, no ano de 1869.²⁹

E por último, o irmão mais novo, António Bernardes Galinha, responsável pela grande bandeira do pórtico principal do Cemitério da Conchada de Coimbra e pelo restauro da respetiva cruz do portão principal, pelo ano de 1863.³⁰

Ambos devido à sua habilidade profissional contactariam com vários nomes da sociedade, não só figuras ligadas ao mesmo ramo artístico, entre outras com as quais se cruzariam, por meio de interesses políticos similares, como a figura de Augusto Valério Ferreira Pinto Basto, nome ligado à famosa Fábrica da Vista Alegre, em Ílhavo, Aveiro.

Infelizmente não se conseguiu apurar grande informação a este respeito. Todavia, do que fora possível descortinar, sabe-se que Manuel Bernardes Galinha foi dos três irmãos, o mais dedicado à

28 PIMENTA, Belisário - *Uma tipografia ignorada em Miranda do Corvo, de 1845 a 1867*. Coimbra : [Arquivo de Bibliografia Portuguesa], 1955. Sep. de: “Arquivo de Bibliografia Portuguesa”. Ano 1, nº 3 (1955), p.11; Uma litografia desconhecida. In Basto, Hermínia (ed.) - *Miscelânea de estudos à memória de Cláudio Basto*. Porto : Impr. Portuguesa, 1948. p.146.

29 *O Conimbricense*. Nº 2291 (10 jul. 1869).

30 QUEIROZ, José Francisco Ferreira ; PORTELA, Ana Margarida - O ferro como forma de arte cemiterial, no século XIX : o caso de Coimbra. *Munda*. Coimbra. Nº 39 (maio 2000), pp.14-15.

família Pinto Basto, tendo sido inclusive “protegido” e ajudado por esta, quando por infortúnio, nos finais da sua vida, acabaria por perder a visão.³¹

Augusto Valério Ferreira Pinto Basto também de índole liberal, e opositor de Costa Cabral seria pois um homem empreendedor, tendo contactado com António Luiz de Sousa Henriques Secco na idealização de um projeto de carácter literário, político e social, isto é, a redação de um periódico que pautasse pela diferença, sem medo de demonstrar a sua verdadeira opinião, capaz de fazer frente ao poder governativo em vigor e defender a voz de todos aqueles que pensavam e seguiam a mesma ideologia.³²

No seguimento das várias pesquisas bibliográficas realizadas no âmbito desta investigação, reparou-se em nota impressa no Jornal *O Conimbricense* de 1888, na existência duma lista de comerciantes sócios e não sócios da Associação Comercial, que tinham aderido à representação ao Governo a favor da diretriz do caminho-de-ferro de Arganil, que ligava a Coimbra, pela margem direita do Mondego. Esta representação incorporava uma lista de empregados não sócios do Grémio do comércio e indústria de Coimbra.

Tendo em conta que à data do periódico, António Bernardes Galinha ainda estava vivo e com a sua oficina em funcionamento, verificou-se que o seu nome não constava destas listagens, originando assim, uma certa perplexidade, uma vez que, dado o seu trabalho e o dos seus irmãos, todos na arte da serralharia, ligados aos setores da indústria e do comércio, no fabrico de peças em ferro, apresentando os seus produtos inclusive em exposições industriais, e tendo um estabelecimento localizado na Rua do Quebra Costas, nº

31 Os Irmãos Gallinhas. *O Conimbricense*. Nº 4774 (10 jun. 1893).

32 CARVALHO, J. Martins de, 1822-1898, *Apontamentos para a História Contemporânea*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1868. p.391.

Nota: A respeito desta questão, e também sobre Augusto Valério Ferreira Pinto Basto e ou António Luiz de Sousa Henriques Secco, devido à enorme escassez de fontes, a informação apurada é a que se encontra presente nesta investigação.

29 em Coimbra, deveria ter valido alguma referência na Associação Comercial ou Grémio.³³

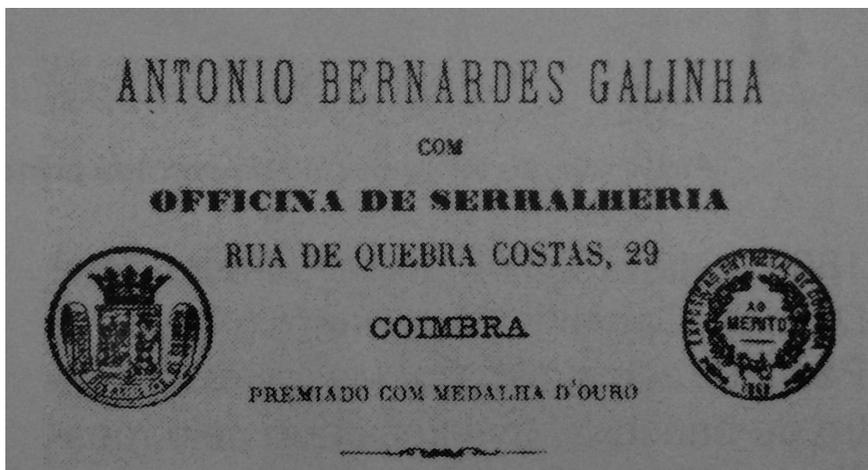


Figura 7 - Detalhe de anúncio da oficina de serralharia de António Bernardes Galinha (1885).

Numa abordagem a novas fontes que foram analisadas para este trabalho, consultaram-se também os processos de licenças para estabelecimentos industriais/comerciais a partir do ano de 1861 ao ano de 1897, do Fundo do Governo Civil, na procura pela oficina de serralharia da família Bernardes Galinha, tendo em conta que o anúncio da oficina de António Bernardes Galinha encontrado e patente neste trabalho, data do ano de 1885.³⁴

Embora não se consiga encontrar a licença de estabelecimento, é de referir que para o ano de 1881, na secção de serralheiros (serralharia), existentes em Coimbra vem o nome de António Bernardes Galinha, com loja aberta na Rua do Quebra Costas, havendo inclusive para o ano de 1885 um anúncio da sua oficina.³⁵

33 *O Conimbricense*. Nº 4310 (1 dez. 1888); *O Conimbricense*. Nº 4313 (4 dez. 1888).

34 AUC – Governo Civil – Processos de Licenças para Estabelecimentos Industriais (1865/1897) – AUC/GCC/ILFS/E6/T1/43.

35 *Almanach Commercial de Coimbra*. 1881, p.54; *Almanach do Districto de Coimbra*.1885.

Apesar do seu enorme valor e competência artística, como é mencionado na imprensa da época, nenhum dos três irmãos teve direito a qualquer inscrição comemorativa, como uma espécie de *lembrança a posteriori* do seu mérito e valor para a cidade.

Sem grandes recursos financeiros, os três irmãos foram sepultados de forma bastante modesta. Infelizmente, devido a alterações significativas que o Cemitério da Conchada foi sofrendo ao longo dos anos, desde que fora edificado a partir de 1854 e inaugurado em 1860, muitas sepulturas acabaram por ficar omissas, sendo por isso impossíveis de identificar.³⁶

Desta forma, perdeu-se a noção de onde se encontram localizados os túmulos dos irmãos Manuel e José Bernardes Galinha, ambos falecidos entre as décadas de 60 e 70 do século XIX, correspondendo de facto, aos primeiros enterramentos realizados neste cemitério, após a promulgação do Decreto de 28/09/1844, por António Bernardo da Costa Cabral, da proibição do sepultamento no interior das igrejas, por questões de salubridade, saúde e higiene pública.³⁷

A tumultuosa jornada do prelo “Haas-Galinha”

Do prelo tipográfico, elemento em referência nesta investigação, não se poderá negar a jornada tortuosa que foi sofrendo ao longo do tempo, passando por vários proprietários, como Francisco dos Santos e Silva, que o terá adquirido em 1866, para a sua própria imprensa, e posteriormente terá passado por meio de cedência,

36 Foi consultado o Arquivo do Cemitério da Conchada de Coimbra, para efeitos da presente investigação, havendo imensa documentação a respeito que se encontra totalmente perdida e danificada, por questões de má conservação e armazenamento, mas também pela falta de condições que o Arquivo apresenta, explicado em parte, talvez, pelo enorme incêndio que nele deflagrou, por volta de Janeiro de 2000, como me fora indicado pela própria Administração, levando assim, à perda de inúmeros dados documentais de importância histórica.

37 MATTOSO, José (1994) - *História de Portugal, O Liberalismo (1807-1890)*. Lisboa : Editorial Estampa. Vol. 5, pp.595-598.

aquisição por compra ou simplesmente empréstimo, para a Biblioteca da Universidade de Coimbra, que o detinha para impressão de catálogos de livros, e que mais tarde o dispensaria ao Jardim Botânico, por tempo indeterminado.³⁸

Para encontrar referências sobre este prelo consultaram-se várias fontes, tais como os Documentos de Despesa da Universidade de Coimbra para os anos de 1872, 1873 e 1874, relativamente à Biblioteca da Universidade, por se julgar que a compra da tal máquina tipográfica a Francisco dos Santos e Silva pudesse ter ocorrido por volta deste período cronológico.

Contudo, não foi encontrada qualquer referência à data de compra pela Biblioteca, nem mesmo se conseguiu apurar se tal iniciativa tinha partido dos lentes Bernardo de Serpa Pimentel, da Faculdade de Direito, ou Bernardo António de Serra de Mirabeau, da Faculdade de Medicina, que terão exercido funções de Bibliotecário do dito estabelecimento.³⁹

Os processos de ambos os lentes mencionados foram analisados, mas a documentação existente é essencialmente de ordem técnica, administrativa e contabilística, sobre os cargos que detinham e as funções que exerciam na Universidade de Coimbra.⁴⁰

Relativamente à restante documentação averiguada, mencionamos igualmente o Inventário Geral dos Estabelecimentos da Universidade de Coimbra, desde as Salas dos Capelos e Aulas; Paço das Escolas e Colégio Anexo; Cadeia; Secretaria e Dependências – Tesouraria;

38 CARVALHO, J. Martins de - Dois prelos históricos. *O Conimbricense*. Nº 4303 (24 nov. 1888), pp.1-2; *O Conimbricense*. Nº 4774 (10 jun. 1893).

39 AUC – Administração e Contabilidade – Despesa (Estabelecimentos diversos/documentos de despesa) – Janeiro/Junho de 1872 (II-1ªD-7-3-25) – Julho/Dezembro de 1872 (II-1ªD-7-3-26); Janeiro/Junho de 1873 (II-1ªD-7-3-27) – Julho/Dezembro de 1873 (II-1ªD-7-3-28); Janeiro/Junho de 1874 (II-1ªD-7-4-1) – Julho/Dezembro de 1874 (II-1ªD-7-4-2). À época Bernardo de Serpa Pimentel era o Bibliotecário responsável pelo estabelecimento em causa.

40 AUC – Processo dos Lentes – Bernardo António de Serra de Mirabeau (Medicina – Caixa 169); Bernardo de Serpa Pimentel (Direito – Caixa 216).

Arquivo; à Sala de Espera dos Lentes e Capela, onde se destacam elementos de vária natureza e tipologia, como objetos decorativos dos vários espaços, incluindo o próprio mobiliário.⁴¹

Por último foi examinada a Correspondência de Ofícios Expedidos da Reitoria entre 1870/1876, sobretudo para os anos de 1872/1874, respeitante a assuntos gerais da Universidade;⁴² bem como a própria Caixa de Documentos Diversos dos Estabelecimentos Universitários, com conteúdo relativo a determinados Departamentos da Universidade, desde o Observatório Astronómico; Observatório Meteorológico e Magnético; Museu de História Natural; Museu de Mineralogia e Petrologia; Museu de Zoologia; Museu Mineralógico e Geológico; Laboratório Químico; Jardim Botânico (Edital da Reitoria de 1849 – serviço de policia/patrolhamento do Jardim Botânico); Teatro Anatómico; Sociedade Filantrópica Académica; Junta Administrativa da Universidade; Paço das Escolas, e Senado Universitário.⁴³

No estudo que publicou conjuntamente com Robert Oldham neste “Boletim”, em 2021, A. E. Maia do Amaral supõe que o prelo tenha sido emprestado ao Instituto Botânico da UC em torno de 1880,⁴⁴ data a que se refere o primeiro número do *Boletim Anual da Sociedade Broteriana* (contudo só impresso em 1881).

Também ficou claro durante o restauro que ele foi utilizado para a edição de fascículos do *Index Seminum*, visto que num orifício da base de madeira se encontrou parte de uma folha impressa dessa obra.⁴⁵

41 AUC – Inventário Geral dos Estabelecimentos da Universidade de Coimbra (1881): IV-1^a-E-8-3-6.

42 AUC – Correspondência de Ofícios Expedidos pela Reitoria de 1870/1876 (IV-2^a-E-11-1-5).

43 AUC – Estabelecimentos Universitários – Documentos Diversos (Caixa – 10-4-25).

44 AMARAL, A. E. Maia do ; OLDHAM, Robert W. - The Haas-Galinha Printing Press = O prelo Haas-Galinha. *Boletim da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*. Nº 51 (2021), p.70.

45 Instituto Botânico da Universidade de Coimbra – Fundação da *Sociedade Broteriana*, que a partir de 1881 passa a editar “O Boletim da Sociedade Broteriana” (1880/1883) e impressão das etiquetas das plantas do Jardim Botânico, possível razão para o empréstimo do tal prelo.

— *Begin.* —

Eu abaixo assinado Director do Jardim Botânico da Universidade, devida habeu recebido da Bibliotheca da mesma Universidade em virtude da Circulaçãõ annuãda pelo Ex.^{mo} the. Reitor, em data de 19 de Dezembro, corrente, o objecto constantes da relação abaixo scripta, o qual será restituído à mesma Bibliotheca quando superiormente for ordenado.

— Relaçãõ dos objectos transferidos da Bibliotheca da Universidade para o Jardim Botânico. —

— Um pedo de ferro que tem a marca M. Galinha em Coimbra, e cuja tempa tem de comprimento 53 centimetros e de largura 15 centimetros. —

— Uma rama de ferro de 56 centimetros de comprimento, e de 15 centimetros de largura. —

— Dois rolos para dar tinta. —

— Uma taboa para o mesmo effeito. —

— Seis caixetões de madeira para typo. —

— Uma porçãõ de typo e virhetas de varios corpos, pesando 33 kilos. —

Jardim Botânico da Universidade em 11 de dezembro de 1888, e cinco. —

Director. — *Al. Julio Aug.^{to} Henriques.*

Está conforme. —



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
ARQUIVO
BOTANICO

Figura 8 – Relação dos objetos transferidos da Bibliotheca da Universidade de Coimbra para o Jardim Botânico (PT-UC-FCTUC – BOT/A106-1 H26-2-CX3-1).

Segundo os dados apurados junto do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra, até à presente data desconheciam-se as circunstâncias em que essa dispensa tinha sido de facto efetuada. De forma inesperada, essa informação surgiu, anexa à *Colecção das Castas de Vinha vindas do Douro, Minho, Santarém, Ilha da Madeira, França, Alemanha, etc.*, na qual se inclui uma lista com nomenclaturas das árvores de fruto, datada de 1869, e uma *Relação dos objectos transferidos da Biblioteca da Universidade para o Jardim Botânico*.

Nesta Relação, subscrita pelo Diretor Dr. Júlio Augusto Henriques e datada de 11/12/1885, aparece a indicação de um prelo de ferro com a marca M. Galinha (Manuel Galinha), em Coimbra.⁴⁶

Estamos, portanto, certos de que, pelo menos no final de 1885, o prelo se encontrava no Instituto Botânico e de que, no ano seguinte, se compraram materiais para assegurar o seu uso continuado e efetivo, nesta instituição.⁴⁷

Por forma a compreender melhor a jornada do prelo “Haas-Galinha”⁴⁸ foram então contactados para o efeito, o Museu da Ciência

46 Instituto Botânico da Universidade de Coimbra – Documentos avulsos consultados – (PT-UC-FCTUC – BOT/A106-1 H26-2-CX3-1).

47 Consulta dos Relatórios do Professor Dr. Júlio Henriques (Diretor do Jardim Botânico em 1873 e defensor dos trabalhos de Charles Darwin); Registos de Despesas e Correspondência recebida entre 1880/1882; consulta do Livro nº3 de Registo de Receitas e Despesas do Jardim Botânico, para Março de 1886, 109v, que refere a “*compra de um armário de madeira de Flandres para acondicionamento de letra e mais objectos pertencentes ao prelo do tipógrafo*”; breve referência em Inventário do Jardim Botânico da década de 1950 sobre a designação “*prensa de ferro assente em cavalete*”; consulta de Registos de Correspondência de 1990, sobre algum dado registado relativo à devolução do tal prelo.

48 Em primeiro lugar trata-se de prelos distintos. Os irmãos Bernardes Galinha referidos nesta investigação nasceram no século XIX, pelo que, nunca poderiam ser responsáveis pela feitura do prelo em causa que data do século XVIII, fabricado entre 1784-1794, por Wilhelm Haas, na Suíça, tendo posteriormente, pelo ano de 1845, sido de facto recuperado, por questões de restauro e preservação, pelas mãos hábeis de Manuel Bernardes Galinha, daí a explicação para a designação “Haas-Galinha”, in AMARAL, A. E. Maia do; OLDHAM, Robert W. - The Haas-Galinha Printing Press = O prelo Haas-Galinha. *Bol. da Bibliot. Geral da Univ. de Coimbra*. Nº 51 (2021), p.43. Desta forma, no sentido de perceber melhor o percurso deste prelo é que foram procurados vestígios de maquinaria em ferro forjado, que pudesse ser semelhante ao do prelo de 1854, da autoria de António Bernardes Galinha, seu irmão mais novo.

da Universidade de Coimbra (relativamente ao espólio do antigo Museu da Ciência e da Técnica que se encontra no Carquejo, na zona da Mealhada), e o próprio Museu da Imprensa do Porto, embora sem sucesso, na procura de vestígios de maquinaria em ferro forjado, semelhante à fabricada por António Bernardes Galinha, aquando da confeção de um prelo em 1854, para Manuel Caetano da Silva (1822-1891), e para o qual Manuel Bernardes Galinha, seu irmão mais velho, já tinha efetuado anteriormente alguns trabalhos.⁴⁹

Conclusão

É importante ter em conta que grande parte do percurso realizado pelos irmãos Galinha deveu-se ao contacto com figuras ilustres da cidade de Coimbra, como o caso de Augusto Valério Ferreira Pinto Basto e também António Luiz de Sousa Henriques Secco, como já referido.

Infelizmente, documentação concreta que comprove estas conexões não existe, uma vez que se desconhece o exato paradeiro do acervo de Henriques Secco e, quanto a Ferreira Pinto Basto, apenas é possível descortinar algumas informações relativas ao Arquivo da Fábrica Vista Alegre, cujo acervo documental se foca essencialmente no século XX, e no que diz respeito ao século XIX é posterior à administração de Augusto Valério Ferreira Pinto Basto, não sendo por isso, relativo ao assunto abordado nesta investigação.

De toda a informação apurada conclui-se assim que, os irmãos Bernardes Galinha tiveram, sem dúvida, um papel fundamental no decorrer do século XIX, quer ao nível do progresso técnico que o ferro forjado e fundido teriam em Portugal, em especial na região de Coimbra, quer relativamente à evolução da tipografia, contribuindo

49 PIMENTA, Belisário - *Uma tipografia ignorada em Miranda do Corvo, de 1845 a 1867*. Coimbra : [Arquivo de Bibliografia Portuguesa], 1955. Sep. de: "Arquivo de Bibliografia Portuguesa". Ano 1, nº 3 (1955), p.11.

desta forma, para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da própria imprensa nacional.⁵⁰

BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, A. E. Maia do ; OLDHAM, Robert W. - The Haas-Galinha Printing Press = O prelo Haas-Galinha. *Bol. da Bibliot. Geral da Univ. de Coimbra*. Nº 51 (2021), pp.43-74.
- [ANÚNCIO]. *Almanach Commercial de Coimbra*. Coimbra : Casa Minerva, 1881. p.54.
- [ANÚNCIO]. *Almanach do Districto de Coimbra*. Coimbra (1885). p. [229].
- BANDEIRA, José Ramos - *Universidade de Coimbra: edifícios do núcleo central e Casa dos Melos: Torre da Universidade, Imprensa, Gerais, Arquivo, Via Latina, frontispício escultórico da Sala dos Capelos*. Coimbra : Of. da Coimbra Ed., 1947. Tomo 2.
- CARVALHO, J. Martins de - *Apontamentos para a história contemporânea*. Coimbra : Impr. da Universidade, 1868.
- Dois prélos históricos. *O Conimbricense*. Nº 4303 (24 nov. 1888), pp.1-2.
- Os serralheiros da Escola de Coimbra. *Ilustração Portuguesa*. Lisboa. 2ª série, vol. 2, nº 33 (8 out.1906), pp.314-318.
- Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1906/N33/N33_item1/index.html
- CUNHA, Alfredo - Comemorações do tricentenário da "Gazeta", o primeiro jornal português. *Boletim do Sindicato Nacional. dos Jornalistas*. Lisboa. Nº 5 (1942-1945), pp.189-291.
- Disponível em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/boletimdosindicatodejornalistas/boletimdosindicatodejornalistas.htm>
- EXPOSIÇÃO Districtal. *O Conimbricense*. Nº 2288 (30 jun. 1869), p.3.
- EXPOSIÇÃO Districtal de Coimbra (Continuação). *O Conimbricense*. Nº 2291 (10 jul. 1869), pp.1-2.
- [EXPOSIÇÃO evocativa da Imprensa nos séculos XVII, XVIII E XIX]. *O Século*. Lisboa. A. 61, nº 21.443 (29 nov. 1941), p. 1-2; A. 61, nº 21.447 (4 dez. 1941), pp.1-2.
- EXPOSIÇÃO (A) no "Século" - *O Século*. Lisboa. A. 61, nº 21.445 (1 dez. 1941), pp.1-2.
- IRMÃOS (Os) Gallinha. *O Conimbricense*. Nº 4774 (10 jun. 1893), p.1.
- MATTOSO, José (1994) - *História de Portugal, O Liberalismo (1807-1890)*. Lisboa : Editorial Estampa. vol. 5, pp. 595-598.

50 Como consta em obras consultadas a respeito: CARVALHO, J. Martins de - Os Serralheiros da Escola de Coimbra. *Ilustração Portuguesa*. 2ª Série, nº 33, pp.314-318; QUEIROZ, José Francisco Ferreira ; PORTELA, Ana Margarida - O ferro como forma de arte cemiterial, no século XIX: o caso de Coimbra. *Munda*. Coimbra. Nº 39 (maio 2000), pp.5-24.

- MENDES, José M. Amado - Exposições industriais em Coimbra na segunda metade do século XIX. *O Instituto*. Coimbra. Vol. 139 (1983), pp.35-55.
- O ferro na história: das artes mecânicas às Belas-Artes. *Gestão e Desenvolvimento*. Viseu. Nº 9 (2000), pp.301-318.
- [OBITUÁRIO de A. B. Galinha]. *O Conimbricense*. A 46, nº 4772 (3 jun. 1893), p.3.
- [OBITUÁRIO de J. B. Galinha]. *O Conimbricense*. A. 26, nº 2686 (22 abr. 1873), p.2.
- [OBITUÁRIO de M. B. Galinha]. *O Conimbricense*. Nº 1038 (9 jan.1864), p.4.
- PIMENTA, Belisário - Uma litografia desconhecida. In Basto, Hermínia (ed.) - *Miscelânea de estudos à memória de Cláudio Basto*. Porto : Impr. Portuguesa, 1948. pp.145-152.
- *Uma tipografia ignorada em Miranda do Corvo, de 1845 a 1867*. Coimbra : [Arquivo de Bibliografia Portuguesa], 1955. Sep. de: "Arquivo de Bibliografia Portuguesa". Ano I, nº 3 (1955).
- QUEIROZ, José Francisco Ferreira ; PORTELA, Ana Margarida - O ferro como forma de arte cemiterial, no século XIX: o caso de Coimbra. *Munda*. Coimbra. Nº 39 (maio 2000), pp.5-24.
- SECO, António Luís de Sousa Henriques - *Memórias do tempo passado e presente para lição dos vindouros*. Coimbra : Impr. da Univ., 1880-1889. 2 vol.
- VENTURA, António - *Uma história da Maçonaria em Portugal (1727-1986)*. Lisboa : Temas e Debate–Círculo de Leitores, 2020.

Fontes manuscritas:

Arquivo da Universidade de Coimbra

- Administração/Contabilidade – Documentos de Despesa – Estabelecimentos Diversos (1873).
- Batalhões Académicos (1808-1919).
- Correspondência de Ofícios Expedidos (1870-1876).
- Despesas da Universidade (1872-1874).
- Estabelecimentos Universitários (Documentos Diversos – Século XIX).
- Fundo Geral da Universidade de Coimbra.
- Fundo Documental do Colégio da Trindade (1442/1545-1894).
- Índice Notarial (José Lourenço da Costa) – (1841-1889).
- Inventário do Arquivo do Governo Civil de Coimbra (1846).
- Inventário da Documentação da Universidade de Coimbra (Século XIX).
- Livro Mestre do Batalhão dos Voluntários Académicos (1826).

Processos individuais dos Lentes – Bernardo de Serpa Pimentel e Bernardo de Serra Mirabeau.

Processo de Licenças para Estabelecimentos Industriais (1861/97 – 1865/1867).

Registos Paroquiais de Batismo das Freguesias de S. Tiago e Santa Cruz (1810-1833).

Registo de Casamento em Santa Cruz, dos Pais dos Irmãos Galinha (1809).

Registo Geral – Homens – Administração dos Hospitais da Universidade de Coimbra (1892/1893).

Registo de Títulos de Mercê, Alvarás, Licenças de Fábricas, Privilégios de Tabacos e Outros Semelhantes (1862-1888).

Tesouraria da Universidade – Inventários (1881).

Arquivo Histórico Municipal de Coimbra

Eleições Militares (1814-1834).

Livros de Enterramento do Cemitério da Conchada de Coimbra (1855-1899).

Recrutamento Militar (1838).

Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Feitos Findos – Processos Políticos e Devassas do Reinado de D. Miguel (1833).

Referências Online

Ciência em Portugal - Episódios (instituto-camoes.pt):

<http://www.cvc.instituto-camoes.pt/ciencia/e81.html?msclkid=7fa6007dc0e311ec9c86295810e433b6>